

Pegada Africana

A República de Moçambique é um país no Sudeste da África, limitado pelo Oceano Índico a leste, Tanzânia ao norte, Malawi e Zâmbia ao noroeste, Zimbabwe ao oeste e Suazilândia e África do Sul ao sudoeste. Está separado de Madagascar pelo Canal de Moçambique ao leste. O país tem uma população estimada em cerca de 24 milhões de habitantes.

Moçambique é dotado de recursos naturais ricos e extensivos. A economia do país baseia-se principalmente na agricultura, mas a indústria está crescendo, principalmente alimentos e bebidas, fabricação de produtos químicos e produção de alumínio e petróleo. O setor de turismo do país também está crescendo. Desde 2001, o PIB médio anual de moçambique cresceu entre os mais altos do mundo. Em 2012, grandes reservas de gás natural foram descobertas em Moçambique, receitas que têm o potencial de mudar dramaticamente a economia. O país é uma

das economias mais rápidas e mais promissoras da África subsaariana.

O país deu passos significativos para a estabilidade econômica, com maior foco em setores-chave, como recursos, infraestrutura e agricultura e a promulgação de regulação de apoio em áreas como o desenvolvimento de quadros de parceria público-privada (PPP) e concessões de mineração. A maioria das empresas estatais foram privatizadas ou os preparativos para a privatização e / ou a liberalização do setor estão em andamento para as empresas paraestatais remanescentes, incluindo telecomunicações, energia, portos e ferrovias. O governo seleciona freqüentemente um investidor estrangeiro estratégico ao privatizar um paraestatal. As perspectivas de crescimento a longo prazo de Moçambique são promissoras por um progresso no desenvolvimento de seu setor emergente de energia.

Moçambique	1
Visão geral da Kenya Companies Act Kenya, 2015	3
Ênfase das empresas estrangeiras	
Servir grupos pan-africanos requer uma abordagem pan-africana ou global	5
Efeitos do Brexit Vote e da eleição de Donald na África	6
Uma nota de Bernard	8
Esquema de referência bancária - Uma excelente	9
oportunidade para os Emirados Árabes Unidos apoiarem Indústria de PMEs	10
Desenvolvimento da hospitalidade na África subsaariana	11
Crowe Horwath Fiduciaire des Mascareignes	13



Crowe Horwath Moçambique LDA oferece os seguintes serviços:

- Auditoria (externa e interna)
- Gerenciamento de risco e perfil de risco
- Serviços gerais de finanças e contabilidade de operações
- Assessoria de finanças corporativas e de negócios
- Consultoria de recursos humanos
- Conformidade de procedimentos
- Previsões e projeções
- Conformidade fiscal
- Consultor de tecnologia da informação



A empresa possui dois parceiros e está local Moçambique.

Para mais informações, entre em contato com o Sr. Khemraj Sharma Sewraz

- Email: suresh.sewraz@crowehorwath.mu

O Sr. Khemraj Sharma Sewraz dirigirá inicialmente Crowe Horwath Moçambique LDA. Ele é um colega da Chartered Association of Certified Accountants do Reino Unido. Ele treinou e trabalhou em Londres e tem mais de 30 anos de experiência em auditoria, impostos e assessoria. O Sr. Sewraz possui longa experiência na prestação de serviços profissionais a corporações internacionais e multinacionais e está por trás do esforço para estabelecer a empresa como um dos principais prestadores de serviços profissionais conhecidos.



Khemraj Sharma Sewraz
Crowe Horwath Mozambique LDA
Mozambique



Visão geral do Kenya Companies Act Kenya, 2015 -

Ênfase das empresas estrangeiras

Introdução

Em 11 de setembro de 2015, o Presidente aprovou a Lei das Sociedades Comerciais, 2015, que revoga a Lei das Sociedades de 1948 (Cap 486). O novo Ato é, de longe, a legislação mais abrangente sobre os estatutos no Quênia. Em comparação, o Old Companies Act (Cap 486) tinha 406 seções, enquanto o novo Companies Act contava com 1.026 seções.

A primeira fase de implementação da nova Lei das Sociedades Comerciais foi publicada na Gazette Notice 233 de 2015, Parte 1 a 14, parte 23, parte 31, parte 32, parte 38, parte 40, parte 42, e o primeiro, segundo e sexto horário de o Ato tornou-se operacional. Todas as outras partes e seções entrarão em operação após uma notificação de gazeta pelo Secretário do Gabinete responsável pelas questões da empresa.

O novo Ato abrange uma ampla gama de regras de reforma. Ele substitui os regulamentos de negócios arcaicos sob a antiga Lei das empresas. Isso tornará o mercado comercial mais receptivo, acessível e econômico através dos processos simplificados envolvidos no registro e no funcionamento de empresas.

As regras da Lei das empresas enfatizam um regime de toque mais leve em pequenas empresas, ao mesmo tempo em que impõe maiores níveis de escrutínio e responsabilidade em empresas maiores. Existem sanções extensivas e consequências para ações ilegais através de multas e penalidades atualizadas que refletem as condições econômicas prevaletentes.

Registro de empresas estrangeiras

O Companies Act, 2015 introduz novos requisitos para a incorporação de uma empresa estrangeira no Quênia, que inclui o requisito de que:

1. pelo menos 30% da participação da empresa estrangeira deve ser realizada por cidadãos quenianos por nascimento;
2. A empresa estrangeira deve ter um mecanismo para a nomeação de um liquidatário da empresa estrangeira em relação à sua propriedade no Quênia;
3. A empresa estrangeira pode especificar um nome alternativo que não seja a sua denominação social sob a qual se propõe a exercer negócios no Quênia;
4. Um representante local deve ser nomeado para fins de serviço e que garanta que a empresa estrangeira cumpra com a lei do Quênia.

Documentos de acompanhamento para o pedido de registro

- i) cópia autorizada do certificado de incorporação ou registro atual da empresa estrangeira;
- ii) cópia autenticada da constituição da empresa (memorando e estatuto social);
- iii) Uma lista contendo os nomes dos diretores e acionistas da empresa e seus dados pessoais;
- iv) Um memorando executado por ou em nome da empresa indicando os poderes dos conselheiros, se houver, que residem no Quênia e sejam membros de um conselho de administração local;
- v) Detalhes de qualquer taxa existente sobre propriedade da empresa estrangeira que seria uma taxa registrável se a empresa estrangeira fosse uma empresa incorporada no Quênia;

vi) Notificação do endereço da sede social da empresa em seu local de origem, se houver; caso contrário, o endereço do seu principal local de atuação em seu local de origem; e

vii) Notificação do endereço da sede da empresa no Quênia.

Disposições Retrogressivas e Restritas

O requisito de participação de trinta por cento (30%)

a ser realizado pelos cidadãos quenianos por nascimento criará um grande obstáculo para os estrangeiros que desejam iniciar empresas no

Quênia. Se esta disposição não for excluída, a participação de 30% cairá rapidamente nas mãos de quenianos mais ricos, incluindo políticos bem



posicionados. Essa situação irá derrotar as intenções da lei de cortar um pouco do "bolo" para os quenianos menos colocados e menos dotados. Promoverá a concentração de empresas de alto valor nas mãos de algumas pessoas privilegiadas.

A empresa estrangeira que exerce negócios sem registro comete uma ofensa e, em caso de condenação, cada um dos conselheiros será passível de multa de até cinco milhões de xelins do Quênia (USD 50.000). O ministro do gabinete desenvolverá e publicará as normas das empresas estrangeiras que guiarão as operações de empresas estrangeiras no Quênia. O representante de uma empresa estrangeira pode ser responsabilizado pessoalmente por um tribunal por uma penalidade imposta à empresa por incumprimento do Acto.

Conclusões e caminho a seguir

A nova Lei das empresas não invalida as ações, direitos e poderes das empresas existentes incorporadas ou já registradas no Quênia. A Lei contém provisões de poupança e transição na sequência da revogação da antiga Lei das Sociedades. A necessidade solicita a introdução de novas regras e regulamentos subsidiários para governar empresas estrangeiras.

A emoção de uma nova Lei das Sociedades do Quênia, 2015, no entanto, está comprometida com a ansiedade sobre o processo de transição e se o Procurador-Geral do Quênia permitirá ou não as seções retrógradas, p. Ex. 30% de participação a cargo dos quenianos. É uma disposição que acreditamos que deve ser eliminada, pois irá desencorajar investimentos estrangeiros diretos. Apesar do que precede, o Quênia continua a ser um dos melhores locais da África para localizar novos escritórios, fábricas e projetos. Acredita-se que as disposições ofendidas na nova Lei das Sociedades do Quênia serão revogadas ou simplesmente serão negadas a força da lei por não serem postas em operação.

FCP AErastus K. Omolo

Horwath Erastus & Co

Quênia

Feedback de nossos leitores!

Se desejar que um tópico específico seja abordado na nossa próxima edição, informe-nos enviando seu pedido para o nosso editor kent.karro@crowehorwath.co.za

Servir grupos pan-africanos requer uma abordagem pan-africana ou global

Como uma rede global e top 10, o Crowe Horwath é definitivamente um jogador importante para oferecer soluções integradas a grupos de empresas em um nível pan-africano.

Com presença em mais de 25 países do continente, há uma abordagem de entrega transfronteiriça mais do que necessária para fornecer soluções integradas a grupos maiores. Nossa indústria, seja como auditores, contabilistas ou consultores fiscais, ainda é baseada em um modelo de negócios que foi criado cerca de 50-60 anos atrás. O modelo antigo exige, especialmente na África, muita força de trabalho e ainda é considerado um produto "artesanal". No entanto, para ser relevante para qualquer empresa familiar (crescente), grupo de empresas ou diretor executivo, uma mudança para uma abordagem de entrega pan-africana, abrangendo todas as jurisdições, é agora mais importante do que nunca para lidar com o crescimento do continente e seus negócios.

A nossa futura abordagem de entrega será cada vez mais baseada nos seguintes principais pilares:

- Uma plataforma digital pan-africana fácil de usar (gerenciamento)
- Procedimento administrativo único para todo o tamanho (da cotação da taxa e da carta de compromisso para a factura)
- Processo gradual e contínuo para prover
- Um modelo integrado e harmonizado de entrega de serviços
- O fornecimento de ferramentas para maximizar a produtividade
- Fornecer conhecimento e treinamento tanto aos nossos colegas quanto ao time de nossos clientes.

Do ponto de vista da experiência de um cliente, trabalhar com Crowe Horwath deve ser diferente e ser percebido como uma entrega de serviços harmonizada.

Grupos com operações em várias jurisdições enfrentam desafios para otimizar seus processos, reduzir a burocracia interna, acelerar o tempo de entrega e controlar o negócio a partir da sede. No continente africano, esses desafios são aumentados devido à falta de infraestrutura em certas regiões.

Como os telefones celulares e a internet (seja via banda larga, WiFi ou 3G) tornam-se cada vez mais acessíveis às empresas e às suas equipes, os aplicativos móveis serão um dos principais drivers para conectar nossos clientes e nossas empresas e realmente entregar um sistema Pan-Escala africana, adicionando uma experiência de cliente excepcional ao nosso serviço.

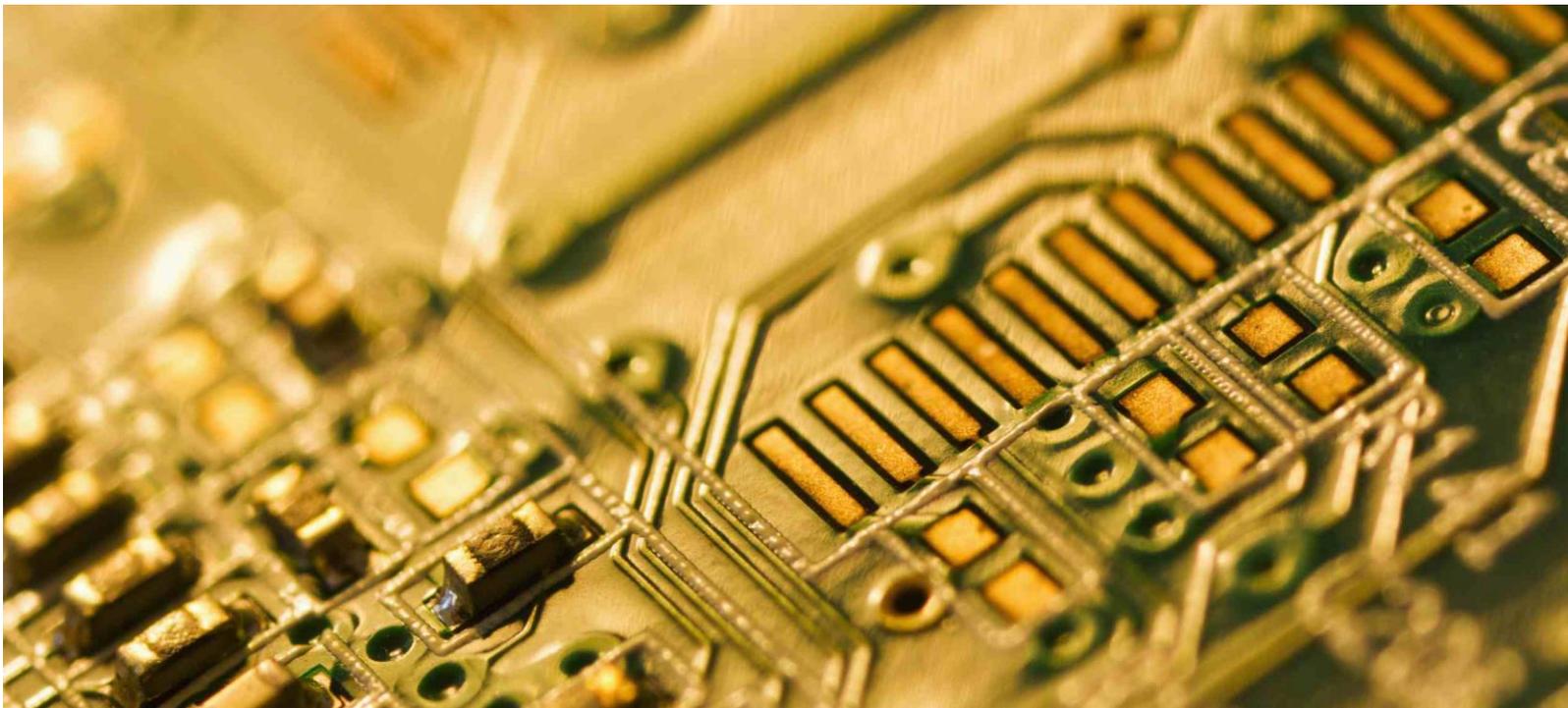
Ajudar as nossas empresas membros e nossos (potenciais) clientes a atingir um crescimento de dois dígitos (tanto na receita quanto nos lucros), com base nos pilares acima mencionados, transformarão Crowe Horwath de um prestador de serviços artesanais para um inovador.

Para ficar à frente do mercado, teremos de nos certificar de que temos uma abordagem pan-africana para atender clientes pan-africanos com novas ideias e visões.

Jiri Henri Vanhuynegem

Africa Tax Desk

Jiri.vanhuynegem@crowehorwath.mu



Efeitos do voto Brexit e da eleição de Donald Trump na África

Geral

As economias africanas apresentaram um bom desempenho na última década com uma média de 5% p.a. por alguns anos, estimulado pelo que pareceu ser a demanda interminável da poderosa potência econômica que é a China. No entanto, nos últimos dois anos, a economia chinesa, que muitos especialistas acreditavam que estava crescendo muito rápido (mais de 10% por mais de uma década), desacelerou até outros países ainda invejariam (cerca de 7% p.a.). Essa desaceleração tem visto a China reduzir suas importações (especialmente matérias-primas), uma vez que reestruturou sua economia através da promoção de maiores gastos internos de consumo. As economias africana e sul-americana (Nigéria, Angola, África do Sul e Brasil) que se tornaram dependentes das exportações para a China parecem ter mais sofrido com essa desaceleração no desempenho da economia chinesa.

Efeitos de Brexit sobre economias africanas

É claro, portanto, que, antes mesmo de Brexit terem sido votados, houve uma desaceleração do desempenho econômico das nações africanas que dependiam das exportações de diferentes extrativos para a China. No entanto, o resultado do voto de Brexit enviou ondas de choque não só através de Westminster e a maioria das capitais européias, mas também países distantes nos continentes africanos e outros.

Além da votação sobre a Brexit e a mudança de governo no Reino Unido, é claro que o impacto total da Brexit ainda está para ser desempenhado, com o Artigo 50 do Tratado de Lisboa prevendo um período de transição de 2 anos desencadeado antes da saída final ocorrer. No entanto, com o voto de Brexit, ocorreram vários eventos críticos. A GB Pound imediatamente perdeu terreno contra todas as outras principais moedas, já que o mercado tentou influenciar o que percebesse seria perda futura. Numa fase, o GB Pound estava negociando nos seus níveis mais baixos há mais de 30 anos. No entanto, essa redução no valor da GB Pound tornou os produtos e serviços britânicos mais baratos no mercado internacional e resultou em um aumento nas exportações.

Brexit bateu e atingirá ainda mais as duas grandes economias africanas - Nigéria e África do Sul. O último tem muitas empresas que são cotadas nas Bolsas de Valores de Joanesburgo e Londres. O JSE caiu pelo menos 6% quando Brexit ocorreu refletindo a estreita relação na frente econômica.

De acordo com o National Bureau of Statistics, o Reino Unido foi a maior fonte de investimento estrangeiro da Nigéria em 2015. Uma economia britânica em desaceleração e seus efeitos reverberantes poderiam sinalizar uma queda no investimento, comércio e também remessas da diáspora nigeriana que enviou USD 21 bilhões para casa 2015. De acordo com Razia Khan do Standard Chartered Bank, o comércio bilateral entre a Nigéria e o Reino Unido, atualmente avaliado em £ 6 bilhões (cerca de USD 8,3 bilhões) e projetado para atingir £ 20 bilhões até

2020, será interrompido pelos acordos comerciais feitos sob os auspícios da EU que devem ser renegociados.

No entanto, é claro que mesmo outras economias africanas serão afetadas por Brexit no futuro, e estas incluem o Quênia, cujas exportações de flores cortadas para a UE representam 30% das importações de flores cortadas da UE, com o Reino Unido chegando apenas em segundo aos Países Baixos como o maior comprador.

O Reino Unido tem sido um grande contribuinte para o Fundo Europeu de Desenvolvimento que contribuiu imensamente para o desenvolvimento de infra-estrutura que está ocorrendo em países como a Tanzânia. Qualquer redução no desenvolvimento e outros financiamentos afetariam negativamente alguns desses países africanos. A Tanzânia repensou a assinatura do Acordo de Parceria Econômica (EP A) entre a UE e a Comunidade da África Oriental, citando o fato de que, uma vez que a Grã-Bretanha, seu principal parceiro comercial, não está mais na UE, não vê a lógica de assinar.

O impacto da Brexit no entanto não será necessariamente apenas negativo. Com a Grã-Bretanha fora da UE, várias possibilidades se abrem para os países africanos. Existe agora uma oportunidade para os países africanos aumentarem o seu comércio intra-africano, que representa um miserável 15% em comparação com 17% da América Central e do Sul e 62% dos países asiáticos. Além disso, é a oportunidade de negociar acordos comerciais bilaterais com o Reino Unido.

Os analistas financeiros e econômicos, no entanto, advertem que é mais provável que o Reino Unido perseguirá uma prioridade implacável à medida que ele forma sua política comercial, cuja política provavelmente se concentrará em países ou blocos chave, como China, EUA, Japão, Coreia, Rússia, Turquia, Suíça e o bloco das Nações da ASEAN.

A eleição de Donald Trump

Se Brexit foi uma surpresa para a maioria dos europeus e, em certa medida, no resto do mundo, nada preparou o mundo para a eleição de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos da América, a nação mais poderosa do mundo. Após a eleição de Trump, o peso mexicano caiu 13%, enquanto o Dólar que, nos



últimos doze meses, pulverizou todas as outras moedas, também perdeu terreno contra o iene (3%) e o ouro aumentou 4% à medida que os comerciantes buscaram refúgio nisso. Claramente, os mercados em todo o mundo também ficaram surpresos com as eleições de Trump, embora logo se recuperassem.

Donald Trump não assume as rédeas do poder até janeiro de 2017, mas sua eleição veio como um trovão e um raio. Trump declarou abertamente que ele estava contra a maioria dos acordos comerciais multilaterais, especialmente o Tratado de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA) e a Parceria Trans Pacific (TPP) e é provável que ele não consiga revogá-los, ele vai dar-lhes um apoio seguro. Além disso, Trump declarou em muitas ocasiões que o dinheiro de

ajuda enviado para a África estava sendo roubado e que seria melhor gasto nos EUA. Desde 2004, no âmbito do Plano de Aids Relief (PEPFAR) do presidente dos EUA, mais de USD 70 bilhões foram gastos com efeitos positivos, especialmente sobre a igualdade de gênero e os direitos das crianças.

Embora ainda não esteja certo de como será a política externa, todas as indicações são de que Donald Trump reduziria o auxílio para a África, especialmente qualquer que esteja ligado às áreas de planejamento familiar. Na verdade, muitos especialistas declararam que é provável que, em seus primeiros anos de poder, ele não preste muita atenção a África. O investimento dos EUA para a África, seja na forma de ajuda ao desenvolvimento ou investimento direto, provavelmente reduzirá a partir de 2017 e permanecerá baixo nos próximos quatro anos.

Perguntas para África

As questões-chave surgem à medida que assistimos a eventos extraordinários, como o Brexit, votam as eleições de Donald Trump e a crise dos refugiados na Europa. Quão prontos estamos como africanos em relação as consequências econômicas e outras que podem surgir? Os nossos governos consideram amortecer algumas das indústrias e empresas que podem sofrer como resultado de qualquer recessão econômica? Como algumas dessas empresas estão preparadas para enfrentar as tempestades que podem surgir? Claramente, entre essas empresas, pode haver uma série de nossos clientes. Estamos como profissionais preparando-os para os possíveis efeitos?

Referências

1. *The Telegraph News*, 'O que é o Artigo 50? - A única explicação que você precisa ler' 2016, acessado em www.telegraph.co.uk/news/o/article-50-the-only-explanation-you-need-to-read - para ler em 15 de novembro de 2016.
2. L.Kuo & Y.Kazeen, "Brexit será terrível para as maiores economias de África", 2016, *Quartz of Africa*. Acessado em www.qz.com/71570/brexit-couldbe-terrible-for-africa-s-largest-economies/ em 15 de novembro de 2016
3. K. Monks, '7 maneiras Brexit será sentida em Acrica', 2016, *CNN*. Acessado em www.edition.cnn.com/2016/07/01/africa/brexit-africa/ em 15 de novembro de 2016.

Don Odera

Horwath Erastus & Co.

Quênia

Uma nota de Bernard

Caros Colegas na África,

Acabamos de voltar de uma reunião anual muito bem sucedida em Vancouver, com a participação de mais de 250 representantes de todo o mundo, incluindo vários da África: Quênia, Nigéria, Maurício, Marrocos, Seychelles, África do Sul e Tunísia estavam representados. O tema da reunião foi "Construindo nosso futuro". A combinação de alto-falantes realizados e líderes de firmas de membros fizeram apresentações sobre novos paradigmas, inovações e oportunidades de mercado projetadas para nos ajudar a superar a curva e perturbar antes de serem interrompidas. Parafraseando o nosso CEO, Kevin McGrath, a boa notícia é que sempre fomos uma rede com um olho no futuro e progressista em nossa abordagem. Nós fomos a primeira empresa a estabelecer presença na China, primeiro a nomear um co-presidente chinês, entre os primeiros fora do Big Four para estabelecer uma marca global.

Embora seja importante reconhecer o que conseguimos em conjunto, é igualmente importante continuar avançando em direção a nossa estratégia corajosa, ainda que possível, para ser a sétima maior rede de contabilidade do mundo. A África já contribuiu com a sua participação em relação a este objectivo ao admitir uma série de novas empresas membro durante o ano, a última em Moçambique. Mais estão por vir. Esforços continuam sendo feitos em cada uma de nossas linhas de serviço, Auditoria e Contabilidade, Fiscalidade e Assessoria. Estamos adquirindo cada vez mais clientes no setor sem fins lucrativos, nos quais já somos reconhecidos como um dos líderes do mercado. Recentemente, lançamos nossa plataforma de marca de rede ampla - decisões inteligentes. Valor duradouro. - e a identidade visual atualizada. Também estamos no processo de implementação de uma nova estratégia digital para a rede, que inclui um site de classe mundial que se transmitirá em junho de 2017. Se aprovado pela associação, também pode incluir o lançamento de uma nova marca global simplificada.

Estamos todos confiantes de que estamos nos movendo na direção certa e que, juntos, continuaremos a construir uma rede bem-sucedida. A próxima reunião em África que terá lugar em Marraquexe na primeira parte de 2017 será um bom fórum para analisar e discutir a nossa estratégia em África, a fim de mantê-la alinhada à nossa global.

Como de costume, um agradecimento especial a todos vocês na África por contribuir com o sucesso de Crowe Horwath

Cumprimentos

Bernard Delomenie

Diretor Regional, Europa, Oriente Médio e África (EMEA)

Crowe Horwath International, Reino



Esquema de referência bancária -Uma excelente oportunidade para os Emirados Árabes Unidos apoiarem a indústria de PMEs

Um ótimo exemplo britânico

As disposições da Small Business, Enterprise & Employment Act 2015 estão programadas para entrar em vigor em novembro. A legislação exigirá que os grandes bancos britânicos encaminhem negócios para plataformas de financiamento alternativas, onde foram recusadas as finanças normais. Isto será particularmente bem vindo pelo setor de PME, pois empregam aproximadamente metade do setor privado e produzem um terço do volume de negócios do setor privado. Atualmente, as PME que são financiadas negativamente pelos bancos britânicos podem apelar a decisão e aproximadamente 30% dos recursos resultaram na derrocada da decisão. Na prática, nem todos podem descer esta rota, resultando em oportunidades perdidas e, mais importante, perdem empregos britânicos.

Similaridades do desenho

Da mesma forma, graças ao Centro de Estatísticas do Dubai, é claro que as PME empregam 42% da força de trabalho de Dubai e contribuem com 40% do PIB de Dubai. Isso significa que as PMEs são uma força a ser comprovada. As PME em Dubai estão enfrentando um desafio difícil ao renovar ou negociar novos financiamentos bancários. Se não for rejeitado, a maioria está sendo confrontada com covenants bancários significativamente revisados, que muitos proprietários de pequenas empresas acham impraticável. Por outro lado, à luz do aumento significativo nos casos de omissão (empresários que embalam e fugiram de Dubai do dia para a noite, pois temem que não possam pagar os reembolsos da dívida), os bancos têm todo o direito de fazer o que podem para mitigar o risco de empréstimos. Por conseguinte, existe uma necessidade urgente de reconstruir a confiança entre banqueiros e PME. Várias iniciativas governamentais e fóruns estão trabalhando duro para conseguir isso. Provavelmente, a maior iniciativa até à data é a aprovação pelo gabinete dos Emirados Árabes Unidos do projeto final da lei federal de falências.

Como poderia funcionar

A solução positiva para o bloqueio acima é fazer com que os bancos referenciem os casos de empréstimos rejeitados a uma plataforma nomeada por um Joint Lenders Forum, apoiado pelo Banco Central. Eles forneceriam soluções alternativas de financiamento e as empresas terão que considerar cuidadosamente os termos e condições. Com muitas empresas ICAEW bem versadas na negociação de acordos financeiros em nome de clientes, nossos membros estão idealmente posicionados para apoiar as empresas e restaurar a confiança das empresas. Nós discutimos a ideia com os Responsáveis de Crédito e Risco de um banco local líder e também de um banco internacional. Ambos apoiaram fortemente a ideia, pois não só permitiria que os bancos transmitam casos de empréstimos com facilidade, mas também proporcionem o coração da nossa economia (as PME) uma alternativa viável.

O desafio será o início do processo.

Zayd Maniar

Horwath Mak

Dubai, Emirados Árabes Unidos

zayd.maniar@crowehorwath.ae

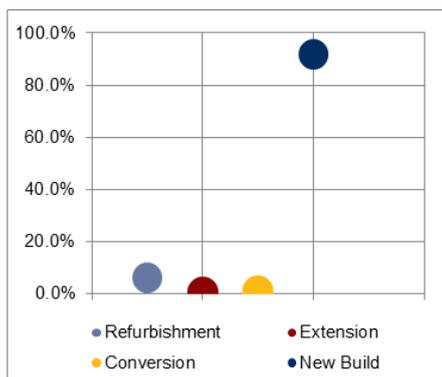
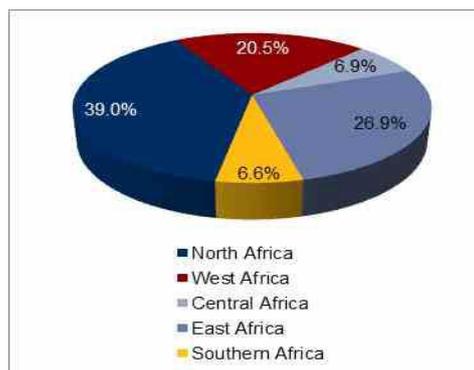


Desenvolvimento da hospitalidade na África subsaariana

De acordo com a Euromonitor International, a África subsaariana surgiu como a segunda região de crescimento mais rápido do mundo na última década, com o produto interno bruto real da região expandido a uma taxa de crescimento anual composta de aproximadamente 5,2 por cento. A região é dotada de recursos naturais e, a partir de 2000, se beneficiou de uma crescente demanda global de matérias-primas. Mais importante ainda, de acordo com a Euromonitor International, a região progrediu ao longo da cadeia de valor, com uma proporção crescente de influxos de investimento direto estrangeiro de US \$ 41 bilhões em 2014 sendo canalizados para os setores de fabricação e serviços. Costuma-se dizer que os riscos elevados produzem altos retornos; um sentimento de muitos investidores considerando o crescimento, ainda desafiador, da África Subsaariana. No entanto, apesar dos estrangulamentos de infra-estrutura e distribuição, educação pobre, corrupção e responsabilidade política em geral, muitas vezes associadas à região, cerca de 6% do grupo de desenvolvimento hoteleiro mundial está registrado no continente. A seguir, um instantâneo do atual grupo de desenvolvimento hoteleiro na África.

As informações agregadas apresentadas abaixo foram obtidas de TopHotelProjects, um banco de dados on-line baseado em assinantes de grandes projetos hoteleiros, remodelações e extensões em todo o mundo. Aproximadamente 39% da atividade africana de desenvolvimento hoteleiro está situada no norte da África com o maior número de projetos registrados no Egito e Marrocos. A atividade de desenvolvimento do hotel na África subsaariana representa cerca de 61% dos projetos conhecidos do continente africano com África Oriental e África Ocidental atraindo a maior parte desses projetos. Na África Ocidental, Nigéria e Cabo Verde registram o maior número de projetos de desenvolvimento hoteleiro, enquanto o Quênia, a Etiópia, a República Unida da Tanzânia e o Ruanda atraíram o maior número de projetos hoteleiros na sub-região do Leste Africano.

Dos aproximadamente 350 projetos conhecidos, a esmagadora maioria dos projetos é descrita como Novas Construções (representando aproximadamente 92%). Cerca de 6% dos projetos são descritos como Reformas, com Conversões e Extensões, representando os restantes aproximadamente 2% dos projetos registrados.



Dos projetos conhecidos, aproximadamente 10 por cento foram descritos como sendo visionários ou Pré - planejamento em termos da fase de construção dos respectivos projetos. Aproximadamente 30% dos projetos são descritos como sendo na fase

de planejamento da construção e cerca de aproximadamente 30% dos projetos descritos como sendo em construção com aproximadamente 16% dos projetos descritos como pré abertura ou aberto. Dos projetos conhecidos, aproximadamente 14

por cento estão atualmente em espera ou foram cancelados.

A **Tabela 1** fornece uma visão geral da proporção de hotéis atualmente em construção na África segmentados por padrão. Para cada padrão de hotel, é representado o tamanho médio (em termos de número de quartos de hóspedes) e o investimento de referência por quarto-chave / convidado.

Tabela 1: Hotéis atualmente em construção na África

Categoria do Hotel	Proporção de Hotéis em construção	Tamanho médio	Investimento de referência médio por chave
5 Estrelas	52.6%	273	USD 208 181
4 Estrelas	45%	239	USD 105 185
3 Estrelas	2.1%	153	USD 53 552

A África subsaariana é considerada a região menos urbanizada do mundo, com uma estimativa de 38% da população total que vive nas cidades a partir de 2015. No entanto, a Euromonitor International projeta a população urbana da África Subsaariana crescerá em 74% entre 2015 e 2030. De acordo com a Euromonitor International, em termos absolutos, espera-se que o número de habitantes da cidade na África subsaariana aumente em 268 milhões e a população urbana constituirá 45% da população total até 2030.

Com uma população jovem em expansão, que serve como um crescente banco de talentos e base de consumidores, apoiada por uma economia de fortalecimento, não há dúvida de que a África representa imensas oportunidades para as empresas que oferecem os bens e serviços certos.

Michelè De Witt

Horwath HTL

Cidade do Cabo, África do Sul

Crowe Horwath Fiduciaire des Mascareignes 1996-2016

São 20 anos que fornecemos serviços a empresas e empresários locais com profissionalismo e garantia de confiabilidade. A confiança que nossos clientes e parceiros colocam em nós, nos deixa sem outra opção além de atender às suas expectativas, apesar de uma situação econômica difícil, diversificada e em curso.

Nosso escritório desenvolveu-se a partir dos tradicionais serviços de contabilidade para uma visão mais ampla da nossa profissão. Isso inclui a prestação de serviços personalizados aos nossos clientes através da compreensão e do domínio de seus ambientes (PME, comerciantes únicos, grupos de empresas, associações...). Precisamos estar perto de nossos clientes e parceiros para ajudá-los a tomar decisões estratégicas. É por isso que construímos nossa abordagem para ser "serviço completo". Precisamos fornecer nossa experiência em todas as áreas: folha de pagamento, direito do trabalho, recursos humanos, tributação, treinamento, atualização e desenvolvimento das habilidades de nossa equipe.

Ao longo dos últimos 20 anos, experimentamos muitos destaques.

No entanto, é em 2012 que a nossa empresa atingiu um marco:

nos juntamos com a empresa parisiense JMCC e nos juntamos a Crowe Horwath.

Outro desafio que enfrentamos é o desenvolvimento de um serviço de treinamento. Nossas parcerias com a Fundação Francis Lefebvre e a Universidade de Runion Island visam

desenvolver habilidades, compartilhar conhecimento

e trazer o nosso conhecimento para nossos funcionários e clientes. Nós também oferecemos serviços de treinamento para empresários em treinamento de suas equipes.

É nosso objetivo continuar a oferecer um serviço excepcional.

Abdoullah LALA

Crowe Horwath Fiduciaire des Mascareignes

Reunião



Nossa Rede Africana**Algeria**

Hamza & Associés

Tele: +213 20 508188

Email: h.tarek@hamza-dz.com

Angola

Horwath Angola-Auditores e Consultores, SA

Tele: +244 926 286710

Email: jose.sousa@crowehorwath.ao

Cote d'Ivoire

Uniconseil

Tele: +225 08212520

Email: tiemeleyaod@yahoo.fr

Camarões

Tele: +237 33 427887

Okalla Ahanda & Associes

Email: jp.okalla@yahoo.fr

República Democrática do Congo

Tele: +237 33 427887

Okalla Ahanda & Associes

email: jp.okalla@yahoo.fr

Egito

Crowe Horwath Dr AM Hegazy & Co

Tele: +202 376 00516

Email: dramhegazy@crowehorwath.eg

Etiópia

Y eshanew Gonfa & Co

Tele: +251 911 678117

Email: ygandcompany@gmail.com

Quênia

Horwath Erastus & Co

Tele: +254 20 3860513

Email: erastuscpa@kenyaweb.com

Líbia

Ahmed Ghattour & Co

Tele: +218 21 444 4468

Email: aghattour@ghattour.com

Madagáscar

Cabinet Genevieve Rabenjamina

Tele: +261 202 221121

Email: cce@moov.mg

Malawi

Johnson & Wilson

Tele: +265 1 831605

Email: shadricnamalomba@gmail.com

Mali

Inter Africaine d'Audit et d'Expertise (IAE-SARL)

Tele: +223 20 286675

Email: moussa.m.konate@gmail.com

Maurícia

Crowe Horwath (Mur) Co

Tele: +230 467 8684

Email: contactus@crowehorwath.mu

SG Financial Services Ltd

Tele: +230 403 0500

Email: ajay.sewraz@crowehorwath.mu

Mauritânia

Cabinet Exaco Amic

Tele: +222 45 25 87 00

Email: info@exacoamic.com

Marrocos

Horwath Maroc Audit

Tele: +212 537 77 46 70

Email: adib.benbrahim@crowehorwath.ma

Moçambique

Crowe Horwath Moçambique LDA

Tele: +258 21 498 315

Email: suresh.sewraz@crowehorwath.mu

Nigéria

Horwath Dafinone

Tele: +234 1 4600518

Email: ede@dafinone.com

Ruanda

Horwath HTL

+250 788 358 484

Email: fmstaff@horwathhtl.com

Reunião

Crowe Horwath Fiduciaire des Mascareignes

Tele: +262 2 6290 8900

Email: a.lala@fdm.re

Seychelles

Tele: +230 52 52 7543

Crowe Horwath Tax & Advisory Limited

Email: jiri.vanhuynegem@crowehorwath-sg.mu

Senegal

Max Consulting Group (MCG)

Tele: +221 33 860 84 66

Email: mcgconsult@orange.sn

África do Sul

– Cidade do Cabo

Horwath Zeller Karro

Tele: +27 21 481 7000

Email: contactus@crowehorwath.co.za

Crowe Horwath RMA(Pty) Ltd

Tele: +27 21 855 2049

Email: rowan.marais@crowehorwath.co.za

Horwath HTL(South Africa)

Tele: +27 21 527 2100

Email: capetown@horwathhtl.co.za

- Joanesburgo

Horwath Leveton Boner

T ele: +27 11 217 8000

Email: info@crowehorwath.co.za

Tanzânia

Horwath T anзания

T ele: +255 22 2115251

Email: chris.msuya@crowehorwath.co.tz

Tunísia

Horwath ACF

T ele: +216 71 236000

Email:

noureddine.benarbia@crowehorwath.com.tn

Uganda

Crowe Horwath AIA

Tele: +256771803429

Email: arfaan@aia-ea.com

Zimbábue

Welsa International Chartered Accountants

Tele: +263 772 294 913

Email: wssibanda@gmail.com

Crowe Horwath Mozambique LDA, Crowe Horwath Malawi, Crowe Horwath Fiduciaire des Mascareignes, Crowe Horwath T ax & Advisory Limited, Crowe Horwath AIA, Crowe Horwath (Mur) Co, Crowe Horwath RMA(Pty) Ltd, Horwath HTL(South Africa), Crowe Dr AM Hegazy & Co, Horwath Zeller Karro, Horwath Leveton Boner, Horwath Maroc Audit, Horwath Dafinone, Hamza & Associés, Horwath Angola-Auditores e Consultores SA, Uniconseil, Yeshanew Gonfa & Co, Horwath ACF, Horwath Erastus & Co, Ahmed Ghattour & Co, Horwath T anзания, Welsa International Chartered Accountants, Horwath HTL, Okalla Ahanda & Associates, Cabinet Exaco Amic, Max Consulting Group (MCG), Inter Africaine d'Audit et d'Expertise (IAE-SARL) e SG Financial Services Lda são membros independentes ou associados de negócios da Crowe Horwath International, um Swiss Verein (Crowe Horwath). Cada membro ou firma associada de negócios da Crowe Horwath é uma entidade jurídica independente e não é responsável por quaisquer atos ou omissões da Crowe Horwath ou de qualquer outro membro ou associado comercial da Crowe Horwath e se exime especificamente de toda e qualquer responsabilidade por atos ou omissões da CroweHorwath ou de qualquer outro membro ou associado.